

EXPLORAÇÃO ESPELEOLÓGICA E BIOESPELEOLÓGICA DAS ILHAS FLORES E CORVO

Manuel de Aguiar Silva
Luís António Nascimento Pereira
Fernando Emanuel Amarante Pacheco Pereira

Os Montanheiros - Sociedade de Exploração Espeleológica
9700 ANGRA DO HEROÍSMO

ILHA DAS FLORES - Ilha do extremo ocidental do arquipélago dos Açores. Com o comprimento máximo de cerca de 40 Km e 15 Km de largura (de Santa Cruz à Ponta do Baixio). Superfície: 142,85 Km². É muito montanhosa, sobretudo na sua parte central, onde atinge as maiores altitudes: 913m Morro Alto e 848m na Lomba da Vaca.

Na ilha existem numerosos vestígios de actividade vulcânica (crateras de extintos vulcões, transformadas em lagoas ou caldeiras, de que as principais são Caldeira Comprida, Caldeira da Água Branca, Caldeira Negra, Caldeira Funda, etc.). A costa demasiado alcantilada com numerosas furnas de erosão marinha sendo de destacar a dos Enxaréis, próximo de Santa Cruz, e além de numerosos portos naturais: Santa Cruz, Lajes, Fajã Grande e S. Pedro.

Existem vários ilhéus situam-se na costa Este os de Monchique e da Cadela e na costa Oeste o Ilhéu Rodrigues.

Administrativamente, a ilha das Flores está dividida em dois concelhos: Santa Cruz e Lajes, que compreendem respectivamente 4 e 7 freguesias.

Pelo recorte alcantilado das suas costas e pelos panoramas deslumbrantes do seu interior, a ilha das Flores oferece singularíssimas belezas naturais.

O solo ubérrimo, apenas cultivado à volta das povoações, produz especialmente milho, pastagens mato e flores.

Riquezas principais: criação de gado bovino e lacticínios.

HISTÓRIA: A sua descoberta parece ter coincido com a do Corvo (reconhecidas ambas em 1452, quando os Portugueses, já estabelecidos nos Açores, procediam às primeiras viagens para o Ocidente).

Estava já povoada nos começos do Sec. XVI, tendo por primeiro e principal colonizador Guilherme da Silveira (Willelm van der Haagen ou Haghe). Nas lutas que se seguiram à morte do Cardeal- Infante, os Florentinos tomaram o partido do Prior de Crato, acompanhando a resistência da Terceira ao domínio filipino.

Filipe I doou a ilha das Flores a D. Francisco de Mascarenhas, em cuja descendência o senhorio se manteve até 1685, ano em que D. Pedro II a doou ao conde de Santa Cruz, a quem sucedeu o marquês de Gouveia e, depois, o duque de Aveiro, o mais activo promotor do povoamento da ilha - chegou a contar 8.000 habitantes, bem como o seu desenvolvimento agrícola.

Por morte do duque de Aveiro (1759) voltou o senhorio das Flores para a Coroa.

ILHA DO CORVO - A mais pequena e setentrional ilha dos Açores, com 17,45 Km². A ilha é essencialmente constituída por um grande vulcão cuja cratera central, a do

Caldeirão, tem um diâmetro N-S de 2300m, um diâmetro W-E de 1900m e uma profundidade de cerca de 300m.

No fundo Caldeirão, ocupado por pequenas lagoas, há vários cones de escórias, atingindo alguns a altura de 20 a 30m. O ponto mais elevado do Vulcão do Corvo, o Estreitinho (718m), está situado no bordo sul do Caldeirão.

As encostas do Caldeirão a W e NW, são bastante alcantiladas devido à erosão marinha e a desabamentos, a N e S são menos inclinadas e são atravessadas por várias linhas de água. A Vila do Corvo está assente sobre uma plataforma de lavas basálticas relativamente recentes, está situada a uma altitude de 10 a 60 metros.

HISTÓRIA: O seu descobrimento, com a da ilha das Flores, terá ocorrido em 1452, ou pouco antes, por ocasião das viagens, para o Ocidente, de Diogo de Teive e seu filho João, embora os portulanos do SEC XIV já acusem a sua existência, denominando-a de INSULA CORVI MARINI. A ilha do Corvo aparece referida em vários e antigos depoimentos, segundo os quais nela teriam aparecido moedas cartaginezas e cirenaicas.

A presumível existência, na ponta Noroeste da mesma, de uma estátua equestre com o cavaleiro apontando o Ocidente (e à qual referem Damião de Góis e outros) tem sido objecto de frequentes controvérsias históricas. Uma comunicação (1946) do Tenente Coronel José Agostinho "Achados Arqueológicos nos Açores", in AÇOREANA, IV; pg. 97 - esclareceu efectivamente o problema.

O povoamento da ilha em circunstâncias difíceis e os seus habitantes, durante os 1^{os} séculos históricos, sofreram os reveses de frequentes incursões de corsários. O seu povoado jamais atingiu os mil habitantes.

Os seus habitantes dedicam-se à pastorícia, agricultura e à pesca, e o seu modo de vida apresentava, ainda há poucos anos, curiosas reminiscências comunitárias. Devido ao seu isolamento, persistem ainda certos hábitos e tradições do maior interesse etnológico e folclórico.

OS MONTANHEIROS - Sociedade de Exploração Espeleológica, Angra do Heroísmo, participou no projecto do Departamento de Biologia da Universidade dos Açores, Ponta Delgada, no sentido de proceder à inventariação, exploração bioespeleológica das cavidades vulcânicas (tubos de lavas e Algares, mais propriamente chaminés vulcânicas abertas) possivelmente existentes nas Ilhas das Flores e Corvo.

Após o "batimento" do terreno segundo as informações e pelo desenvolvimento de certas erupções (correntes de lavas, chaminés ou caldeiras) e também pela carta geológica dos Serviços Geológicos de Portugal, não localizamos qualquer tipo de acidente vulcânico para a nossa actividade.

CONCLUSÕES - Julgamos que a não "existência" de cavidades vulcânicas do tipo atrás descritas se devem a três pontos fundamentais.

- 1^o - A idade daquelas ilhas, pois devem ser as mais antigas do arquipélago dos Açores;
- 2^o - O tipo de erupções vulcânicas, a maioria de carácter fissural com grandes emissões de lavas, com espessuras de várias centenas de metros e também pouco ricas em gases e de composição química pouco propícia à formação de "tubos de lava" (na Terceira verifica-se a formação desses tubos em erupções recentes, com

lavas traquíticas. Em regra os "Algares" são chaminés de vulcões secundários não tendo significado para a formação da ilha) e também as lavas eram pouco fluidas.

3º - A grande pluviosidade e o relevo alcantilado, poderão ter provocado com o "rolar" dos tempos desabamentos de grande volume que poderão ter obstruído as cavidades que porventura existissem.

Após o exposto somos de opinião que as ilhas das Flores e Corvo, não têm actualmente interesse espeleológico, mas pelo que observamos até à data terão que ser exploradas do ponto de vista bioespeleológico sob outros prismas, tais como, a exploração de MEIOS SUBTERRÂNEOS SUPERFICIAIS (M.S.S), como acontece em ilhas da Macaronésia (v.G. Canárias) com idade geológica semelhante.

BIBLIOGRAFIA

Serviços Geológicos de Portugal - Notícia Explicativa da Folha - Ilha das Flores (Açores) - 1968.

Idem - Ilha do Corvo - 1967.

Verbo - Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura - 1967.